



Homens & Lobos

Estranhas misturas

Há pouco mais de três anos, mencionámos aqui a questão dos animais que resultam de cruzamentos entre cães e lobos. Com efeito, as duas espécies, sendo geneticamente muito próximas, conseguem produzir híbridos férteis; tal poderia resultar em novos perigos para a já periclitante sobrevivência do lobo ibérico. No limite, a diversidade genética do *Canis lupus signatus* estaria em risco, dada a facilidade com que os híbridos se adaptam à vida em alcatéia, podendo depois vir a cruzar-se com lobos “verdadeiros”.

A hibridação nada tem de estranho se pensarmos no gado muar; este demonstra como espécies aparentadas facilmente se reproduzem entre si, embora neste caso resultando em exemplares inférteis. Outros cruzamentos fascinantes ocorrem de quando em vez. Como os descendentes de leões e tigres; chamados “ligres” e “tigreões” (estes mais raros). Pensava-se que eram estéreis; mas pelo menos duas ligras, em jardins zoológicos, já tiveram filhotes, de um tigre e de um leão. Há até quem aceite como possível que no século XIX, no zoo de Hanôver, tenha nascido uma ninhada de híbridos raposa-cão; animais improváveis que terão morrido dias após o parto.

Certo é que os lobos produzem descendência com exemplares de espécies que lhes são geneticamente próximas: chacais, cães selvagens asiáticos, dingos, coiotes e, claro está, cães. Aliás, raças caninas foram propositadamente criadas através de cruzamentos com lobos. Como o cão-lobo checoslovaco, inventado nos anos 50 do século passado para auxiliar forças militares de elite. O holandês

saarlooswolfhond foi criado em 1932 por Leendert Saarloos, também a partir do cruzamento de um cão de pastor alemão com uma loba; pensava-se que a nova raça seria apta para trabalhar no auxílio a cegos, mas hoje é popular como cão de companhia.

Voltemos aos híbridos cão-lobo em Portugal. Com uma boa notícia: a equipa do Projecto Med-Wolf recolheu e analisou 302 amostras na sua área de estudo, particularmente nos concelhos de Almeida, Pinhel, e Sabugal, não tendo detectado indícios genéticos que assinalem a presença de híbridos na região. Isto embora eles existam noutras áreas da Península Ibérica.

Por outro lado, um trabalho científico recente, da autoria de investigadores portugueses e liderado por Ana Elisabete Pires, veio dar-nos novas sobre este tema. O estudo de 196 cães de Portugal (e alguns exemplares de Espanha e do Norte de África) assim como de 56 lobos, confirmou a existência de uma diferenciação genética significativa entre o lobo ibérico e as raças caninas portuguesas. A ausência de sinais de introgressão (fluxo de genes entre espécies através de cruzamentos entre híbridos e “originais”) é um bom sinal para o lobo ibérico – tal como a constatação de que ele é um “reservatório de diversidade genética única do lobo cinzento”; mais uma razão para nos empenharmos na preservação deste nosso património natural.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.